



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DIOGO DA SILVA ROMÃO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E
SUA UTILIZAÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB CAMPUS VI.**

**MONTEIRO/PB
Junho/2023**

DIOGO DA SILVA ROMÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E SUA
UTILIZAÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB CAMPUS VI – MONTEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis

Área de concentração: Contabilidade

Orientador: Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro

MONTEIRO/PB
Junho/2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R761e Romao, Diogo da Silva.

Educação financeira [manuscrito] : um estudo sobre o conhecimento e sua utilização junto aos estudantes do curso de ciências contábeis da UEPB campus VI / Diogo da Silva Romao. - 2023.

41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE. "

1. Educação Financeira. 2. Contabilidade Financeira. 3. Finanças Pessoais. I. Título

21. ed. CDD 332

DIOGO DA SILVA ROMÃO


EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E SUA
UTILIZAÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB CAMPUS VI – MONTEIRO/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis

Área de concentração: Contabilidade

Aprovada em: 27 de junho de 2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, que representa a luz que ilumina o meu caminho nos momentos mais sombrios, e são eles que me ajudam a me aprimorar constantemente. Como afirmava Agatha Christie, "a evolução é um processo gradual". Aos poucos, percebo a importância da minha base familiar, pois tudo o que me tornei e tudo o que ainda irei me tornar é graças a eles. A minha mãe, que é simplesmente a pessoa mais excepcional que alguém poderia desejar ter ao seu lado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Jesus e à sua mãe, Virgem Maria, por tudo que me concederam: saúde e paciência durante essa árdua caminhada cheia de desafios e obstáculos, mas acima de tudo cheia de bênçãos e realizações.

À minha base, meu porto seguro, àqueles que amo incondicionalmente, minha família.

À minha mãe, Maria Edinalva, por todos os sacrifícios feitos para que eu estivesse aqui, pelo incentivo, por cada empurrão quando me deparava com uma situação difícil, por me levantar quando acreditava que tudo estava perdido, por me guiar nessa jornada chamada vida.

Ao meu pai, José Romão, mesmo sendo rigoroso, ensinou-me como viver, mostrou-me que ser honesto vai além de um princípio e sempre se orgulhou de mim, mesmo das pequenas conquistas.

À minha avó, Cosma Maria, que com suas histórias me fazia viajar e me mostrou como a simplicidade pode ser o maior luxo que se pode ter.

Aos meus irmãos e irmãs, que sempre me estenderam a mão, que me ajudaram em todas as situações possíveis, a cada conselho dado, a cada risada, a me mostrar que a vida é séria, mas também pode se tornar divertida, e que ser grato pelo que se tem é fundamental.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, eles são minha maior motivação. Afinal, alguém tem que ser o "tio rico". São eles minha alegria. Agradeço especialmente a Erika Wanely, que além de sobrinha é afilhada, e a quem mais insisti para que lesse esse projeto desde as primeiras ideias nos rascunhos até a conclusão.

Ao meu orientador, Professor Mestre Josimar Farias Cordeiro, por todos os ensinamentos durante o curso e principalmente com todo o auxílio na elaboração e execução e dessa pesquisa.

E ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da UEPB/CCHE, todos os conhecimentos repassados durante esses anos de graduação foram essenciais para esse momento e para minha formação.

“O poder do pensamento humano cresce exponencialmente em proporção à quantidade de mentes que compartilham um mesmo pensamento.”

Dan Brown

RESUMO

Este trabalho aborda a Educação Financeira e como os estudantes de Ciências Contábeis a aplicam no seu cotidiano. O objetivo principal é verificar como os alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus VI da UEPB, localizada em Monteiro/PB, organizam, controlam e planejam suas finanças pessoais com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação. Para atingir esse objetivo, foi utilizada uma metodologia descritiva, com análise quantitativa dos dados. O levantamento dos dados foi feito por meio de questionários físicos aplicados aos alunos, com uma amostra de 121 respondentes, representando 50,8% da população estudada. Os dados foram tabulados inicialmente em planilha eletrônica e posteriormente analisados e cruzados no programa SPSS 20. Os resultados mostraram que os estudantes de contabilidade consideram importante controlar suas finanças pessoais, sendo que 98% dos alunos concordam com isso, mas apenas 62% realmente o fazem. Em relação ao planejamento antecipado de compras, 78,5% dos alunos afirmaram realizar esse tipo de planejamento. Em ambos os casos, as ações foram aprendidas durante a infância e na família, sendo aprimoradas posteriormente na educação básica e no ensino médio. Apenas 16% desenvolveram essas habilidades durante a graduação. Ao analisar a forma como os alunos controlam suas finanças, foi evidenciado que aproximadamente 45% o fazem mentalmente, sem manter um registro escrito ou digital de seus gastos pessoais. Isso dificulta o controle efetivo, já que a maioria realiza o controle mentalmente de recebimentos, contas a pagar, valores a receber, despesas e investimentos. Dessa forma, o ato de não utilizar ferramentas, como planilhas ou tabelas, torna essa tarefa difícil e conseqüentemente, não confiável.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Contabilidade Financeira. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This study addresses Financial Education and how Accounting students apply it in their daily lives. The main objective is to verify how students majoring in Accounting at Campus VI of UEPB, located in Monteiro/PB, organize, control, and plan their personal finances based on the knowledge acquired during their education. To achieve this objective, a descriptive methodology was employed, with quantitative data analysis. Data collection was done through physical questionnaires administered to students, with a sample of 121 respondents, representing 50.8% of the target population. The data were initially tabulated in a spreadsheet and subsequently analyzed and cross-referenced using SPSS 20 software. The results showed that accounting students consider it important to control their personal finances, with 98% of the students agreeing with this statement, but only 62% actually do it. Regarding advance purchase planning, 78.5% of the students reported engaging in this type of planning. In both cases, these actions were learned during childhood and within the family, and later improved during primary and secondary education. Only 16% developed these skills during their undergraduate studies. When analyzing how students control their finances, it was evident that approximately 45% do it mentally, without maintaining a written or digital record of their personal expenses. This hinders effective control since the majority mentally tracks income, bills to be paid, amounts receivable, expenses, and investments. Thus, the lack of utilizing tools such as spreadsheets or tables makes this task challenging and consequently unreliable.

Keywords: Financial Education. Financial Accounting. Personal Finance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Qual semestre está cursando x Gênero	25
Tabela 2 – Renda mensal dos alunos que trabalham	26
Tabela 3 – Planejar com antecedência x onde aprendeu a fazer o planejamento	28
Tabela 4 – Por qual meio realizam o controle financeiro	31
Tabela 5 – O que controlam	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Compreensão sobre investimentos no Mercado Financeiro	27
Gráfico 2 – Importância de manter uma poupança	27
Gráfico 3 – Compra hipotética de um smartphone	29
Gráfico 4 – Consideram Importante controlar suas finanças	30
Gráfico 5 – Realizam o Controle Financeiro	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CNC	Confederação Nacional de Comércio de Bens Serviços e Turismo
CNN	Cable News Network
EF	Educação Financeira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
OBEF	Olimpiada Brasileira de Educação Financeira
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPSS	Statistical Package for the Social Science
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação Financeira	15
2.2 Finanças Pessoais	18
2.3 Planejamento e Controle Financeiro Pessoal	20
3. METODOLOGIA	23
3.1 População e Amostra	23
3.2 Coleta e Tratamento dos Dados	23
4. ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1 Identificação, Organização e Conhecimentos	25
4.2 Planejamento Financeiro	28
4.3 Controle Financeiro	30
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

1. INTRODUÇÃO

A busca por conhecimento deve sempre ser prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade, principalmente quando está atrelado a educação Financeira, pois saber gerir e organizar as finanças pessoais é de extrema importância para o futuro dos jovens. Dessa forma, Lizote et al (2016) mostram que aprendizado é fundamental, tanto para cumprir as obrigações atuais quanto para o planejamento a longo prazo, que o conhecimento adquirido acerca do tema é essencial para uma boa gestão das próprias finanças e escolher as melhores opções de economizar de forma consciente, visando sempre ao futuro.

De acordo com o decreto nº 10.393/2020 que foi implementado no Brasil, a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) possui como principal objetivo diligenciar a educação financeira, previdenciária e fiscal no país. Junto com ela, o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) possui a finalidade de realizar a introdução dos princípios estabelecidos pela ENEF, disseminar as atividades sobre o tema em outros órgãos e em instituições públicas e privadas, como também é o responsável pelo compartilhamento das informações pertinentes e por promover a comunicação entre os órgãos. Com isso, compreende-se que o Estado está buscando melhores formas de repassar o conhecimento financeiro para os jovens.

A educação financeira, quando entendida de forma, concisa é fundamental para que as pessoas saibam gerir o seu dinheiro, fazendo um bom uso do mesmo. Silva et al. (2020) corroboram com o pensamento quando mostram que todas as receitas obtidas devem ser geridas da melhor forma possível para que as suas dívidas não extrapolem o orçamento. Ou seja, é possível compreender que a boa gestão é substancial para que os indivíduos mantenham suas contas pagas e que não precisem realizar o uso de suas economias ou créditos bancários.

A CNN Brasil (2022) evidencia através dos dados obtidos pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC) que, 73,7% das famílias brasileiras com renda superior a dez salários mínimos possuem dívidas ativas. Esse percentual aumenta para 78,5% quando se refere a rentabilidade menor que dez salários mínimos. Dessa forma, a quantidade de inadimplentes vem crescendo, atualmente quase 28% das famílias fazem parte dessa categoria.

É notório que os índices de endividamento estão em constante crescimento nos últimos anos, isso agregado ao não planejamento das finanças pessoais que

acarretam consequências econômicas dentro da sociedade. Rosendo e Vieira (2022) abordam que é de grande importância que as finanças estejam diretamente vinculadas a como é utilizado o dinheiro e a maneira de que é usufruído para suprir suas necessidades e para a aquisição de patrimônio.

Dessa forma, compreende-se que a educação financeira é um conjunto de conhecimentos e habilidades que permitem às pessoas gerenciar melhor seus recursos financeiros pessoais, tornando-as mais conscientes sobre suas finanças e, optando por decisões mais adequadas em relação aos investimentos, gastos, poupança etc. Com isso, pode-se relacionar com o curso de Ciências Contábeis, já que os discentes dessa área possuem uma maior familiaridade com conceitos socioeconômicos e na gestão de patrimônio, tanto empresarial quanto pessoal. O conhecimento adquirido no curso de Ciências Contábeis pode ser aplicado às finanças pessoais de diversas maneiras. Por exemplo, a criação de um orçamento financeiro, com o objetivo de planejar e controlar as receitas e despesas pessoais.

Diante do exposto, surge o questionamento motivador desta pesquisa: como os alunos do curso de Ciências contábeis, do Campus VI da UEPB, organizam, controlam e planejam suas finanças pessoais com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação?

Para responder este questionamento, foi necessário: (i) verificar de que forma os discentes organizam suas receitas e despesas, e quais os conhecimentos pessoais sobre finanças são aplicados para isso. (ii) Identificar de que forma é realizado o planejamento financeiro pessoal dos discentes com base em seus conhecimentos sobre educação financeira. (iii) Averiguar se os estudantes possuem o controle sobre suas finanças.

Quando se retrata em cunho mundial, apenas um a cada três adultos são educados financeiramente, de acordo com Klapper et al (2016). Por ser a mais abrangente pesquisa mundial sobre educação financeira a S&P Global Financial Literacy Survey, evidencia os principais países, onde analisaram a população adulta de mais de 140 nações. Com isso, é possível analisar a situação dos brasileiros quanto a sua educação financeira, o Brasil ocupa a 67ª posição no ranking mundial. Na pesquisa realizada, apenas 35% dos brasileiros souberam responder corretamente as questões apresentadas, indicador esse que está um pouco acima da média mundial que corresponde a 33%, já em países com economias mais avançadas como a Dinamarca, esse indicador chega a 71% dos entrevistados.

Já em relação ao Estado da Paraíba, os níveis de conhecimento sobre finanças pessoais não são tão elevados. A pesquisa de Bezerra Neta (2018), realizada com alunos de escolas públicas e privadas, buscou analisar o nível de educação financeira dos alunos, tendo por base a primeira prova da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF). Com os dados obtidos, a pesquisadora mostra que o desempenho entre os estudantes variou entre insatisfatório e bom, quando relacionado ao questionário aplicado. Mostrou que apesar de haver bons resultados ainda assim os níveis de educação financeira são baixos entre os alunos, com isso foi possível concluir que semelhante a forma que ocorre em âmbito nacional o Estado da Paraíba possui baixos níveis de conhecimento sobre finanças pessoais.

Tendo em vista os motivos apresentados, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que muitos jovens entram na fase adulta sem os conhecimentos necessários para manterem-se estáveis financeiramente.

Possuindo como base o estudo de Rosendo e Vieira (2022) que realizaram a pesquisa na UFPB/Campus IV, ressaltando em sua pesquisa que muitos discentes do referido curso não possuem uma boa relação com suas finanças pessoais, e detêm um perfil mais conservador quando se trata de investimento e poupança, justificando assim a importância dessa pesquisa.

Partindo do pressuposto que os alunos de ciências contábeis possuem conhecimentos prévios sobre finanças e que assim consigam melhor desenvolvê-los durante o curso, e caso não os detinham, possam assim adquiri-los e aperfeiçoar essas habilidades ao decorrer de sua graduação tendo em vista que os estudos acerca de Ciências Contábeis oferecem habilidades e conhecimentos que podem ser aplicados na gestão das finanças pessoais. Manter um registro organizado das receitas e despesas, entender o sistema tributário e conhecer os diferentes tipos de investimentos são algumas das habilidades que podem ajudar os discentes a gerenciar melhor suas finanças pessoais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira tem se tornado uma temática cada vez mais relevante no cenário contemporâneo, dada a importância de uma sólida compreensão sobre finanças pessoais para o bem-estar econômico das pessoas. Nesse contexto, o presente trabalho busca desenvolver um referencial teórico abrangente sobre os pilares fundamentais da educação financeira, focando especificamente em três aspectos-chave: educação financeira em si, compreendendo os conceitos e princípios essenciais para uma gestão consciente do dinheiro; finanças pessoais, explorando a aplicação prática desses conhecimentos no contexto individual; e, por fim, o controle e planejamento financeiro, que se constituem como ferramentas imprescindíveis para alicerçar a estabilidade e alcançar objetivos financeiros a curto e longo prazo.

2.1 Educação Financeira

Educação Financeira é um tema que vem sendo difundido a um bom tempo, atualmente não é diferente, muitos estudos tratam do assunto em distintos aspectos, seja no ensino superior, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação básica, em cidades, entre outros meios, sempre evidenciam a importância desse tema ser mais disseminado e que seja acessível à população. Alguns pesquisadores a conceituam como a forma que se controla e planeja as suas finanças. (Silva, et al. 2018). Em complemento, Olivieri (2013) mostra que ser educado financeiramente é o resultado de um “estilo de vida”, e isso vai além de apenas registrar as despesas e gastos, baseia-se em um equilíbrio do que recebe e o que desembolsa.

Entende-se melhor os pensamentos anteriores quando Lopes, et al. (2021) mostram que a educação financeira é referente a uma ciência humana comportamental, ou seja, só com a criação de hábitos disciplinares que o indivíduo obterá resultados positivos, sendo que o principal foco é a organização financeira. Os autores acrescentam que é necessário deter do conhecimento fundamental sobre o tema para realizar o planejamento acerca de decisões que venham a ser tomadas, principalmente quando envolve gastos, e que em uma avaliação mais detalhada ele possa perceber o que seria desnecessário.

Olivieri (2013) mostra que é possível compreender a Educação Financeira como uma das formas de estar sempre buscando o conhecimento, para melhor tomar decisões em relação as suas finanças. Por se tratar de pensamentos e ações individuais é possível transmitir esse conhecimento mediante experiência obtida pelo seu trajeto, ou seja, é ensinar o que se aprendeu na prática. Pois, não é de grande valia mostrar uma ação que o próprio não a realiza.

Silva et al. (2018) confirmam que esse entendimento deve ser oriundo desde a base familiar, assim como também é de responsabilidade das instituições de ensino oferecê-lo, e quando as duas unidades se juntam os resultados são melhores obtidos. O estudo defende que é complicado educar financeiramente indivíduos que demoram a ter acesso a essa informação, sendo que os mesmos já têm realizado diversas atividades durante toda a sua vida. Partindo do núcleo familiar, é fundamental que desde o início da infância a família incentive a poupar e a adquirir os hábitos de um consumo inteligente.

Percebe-se dessa forma que o ato de saber gerir finanças pessoais é fundamental para manter uma boa qualidade de vida, sabendo relacionar os ganhos e despesas e mantendo hábitos. É completamente plausível que se alcance com maior facilidade os objetivos planejados, principalmente se obtiver incentivo desde a infância em seu ciclo familiar, posteriormente na educação básica e em sequência na graduação. Já que em um mundo globalizado os conhecimentos sobre finanças são fundamentais.

Para auxiliar a população sobre a temática, o Banco Central do Brasil (BCB)¹, aborda no Caderno de Educação Financeira, que a educação financeira é um uma ferramenta que pode ser utilizada para que a economia consiga desenvolver-se, melhorando a qualidade em tomadas de decisões, sendo estas as responsáveis por influenciar na economia e por estar relacionada com questão de endividamento e inadimplência, caso esses índices estejam elevados ocorrerá impedimento da população em investir no próprio país.

Reis, Fornari e Martins (2019) concordam com a perspectiva citada anteriormente quando abordam que a ausência do conhecimento financeiro é o fato gerador para problemas socioeconômicos, sendo que muitos chegam à idade adulta sem os conhecimentos necessários para melhor gerir sua renda, e que muitas vezes

¹ Órgão que regulamenta e fiscaliza o Sistema Financeiro Nacional (SFN), possui como principal finalidade assegurar que a moeda se mantenha estável em relação ao seu poder de compra.

buscam por esse conhecimento em fontes não confiáveis, gerando assim a possibilidade de executar determinada ação que não será financeiramente vantajosa. Os autores também defendem que durante o Ensino Superior seria de grande valia a obtenção desse conhecimento, e que a sua aplicação em jovens seria fundamental para evitar situações de endividamento.

Então, observa-se que a Educação Financeira (EF) auxilia na preservação e proteção do dinheiro assim como também auxilia a população a como realizar seus investimentos da melhor forma, seja a curto ou longo prazo.

Hurtado e Freitas (2020) mostram que sabendo como realizar essas aplicações, isso pode gerar melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para o seu núcleo familiar, e por consequência existem reflexos na sociedade. Dessa forma, citam que “[...] a EF vai além de um conhecimento especializado e pontual” (p.11), já que a mesma é fundamental para que se consiga alcançar os objetivos almejados, questionando-se qual a melhor escolha e como os recursos que são disponíveis podem ser otimizados.

A educação financeira é o principal direcionamento para um futuro tranquilo e sem muitas conturbações econômicas, tanto para a aquisição de patrimônio quanto para a formação profissional, mantendo assim uma certa estabilidade, é o que defendem Lopes, et al. (2021), sendo um processo contínuo de aprendizagem e vindo sempre acompanhado das mudanças ocorridas no mercado e na economia da sociedade em que o indivíduo esteja, por esse motivo os autores afirmam a tamanha importância de abordar esse conteúdo em diferentes áreas do conhecimento, podendo influenciar não apenas no bem estar individual como na cultura da nação, e na diminuição de dívidas ativas.

Com a gama de conhecimento que a educação financeira proporciona, Hurtado e Freitas (2020) mostram que é possível compreender como o dinheiro funciona, partindo de uma perspectiva mais consciente de como utilizá-lo, visando aos bônus e ônus que dispõe, sendo responsável pela formação financeira individual. Essas informações auxiliam no planejamento, na forma como os recursos são gerenciados e principalmente no momento de optar por uma decisão, e que as escolhas realizadas atualmente irão refletir diretamente no seu futuro e consequentemente da sociedade a sua volta, seja de forma positiva ou não. Os autores mostram que características, como a rigorosa análise de como e onde utilizar suas reservas e a diversificação de investimentos, são marcos para uma educação financeira bem estruturada.

Compreende-se que a educação financeira busca conscientizar, para que as decisões gerem benefícios individuais e coletivos, e não o oposto. Dessa forma, é possível que se consiga alcançar as metas que foram estipuladas sem que afete a capacidade de pagamento de suas obrigações. Ou seja, são tomadas de decisões conscientes com o objetivo de uma melhor qualidade de vida a longo prazo principalmente quando relaciona com investimentos.

Com o que foi mostrado é notória a importância da Educação Financeira, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a sociedade como um todo, pois como Alves e Carvalho (2020) defendem, cidadãos educados financeiramente prejudicam menos o Estado, já que não irão necessitar de assistências ou auxílios governamentais não se endividando e consumindo mais.

Estes conhecimentos proporcionam o melhor entendimento de como gerir a renda, mostrando o quanto é importante a cautela para tomar decisões e que planejar-se é indispensável. Em outros termos, trata-se da soma de conhecimentos sobre as finanças que foram adquiridos com o tempo, por meio de leituras, práticas e incentivos, quando juntos auxiliam na tomada de decisões, seja para investir, poupar, adquirir patrimônio, entre outras finalidades.

A contribuição provinda da EF para o crescimento da sociedade e para a população é completamente útil, Rosendo e Vieira (2022) evidenciam em sua pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior, que é necessário à população saber como gerir suas receitas e despesas para futuramente conseguir algo que desejem.

Com o que foi exposto é perceptível a importância da educação financeira no cotidiano do cidadão, sendo que conceitos básicos são vistos e trabalhados em seu dia a dia, e muitas vezes, não detendo de conhecimentos prévios, as opções escolhidas podem não ser as mais vantajosas financeiramente. Conhecimentos esses que podem ser adquiridos ao decorrer da vida, seja por incentivo familiar, no meio acadêmico, por meio de livros, internet e outros meios.

2.2 Finanças Pessoais

Compreender qual a melhor forma de gerir suas finanças é fundamental para que uma pessoa possa crescer financeiramente, justamente por esse motivo é

fundamental uma boa educação financeira, possuindo relação direta com finanças pessoais ela detém grande relevância no cotidiano dos indivíduos, como é mostrado por Rosendo e Vieira (2022), o dinheiro deve ser bem cuidado, sendo necessário que seja dada a devida atenção aos custos, as receitas e todo o patrimônio que é obtido, dessa forma todos os recursos obtidos geram reflexos em como é aplicado para sua subsistência.

Dias e Santos (2020) abordam que a temática relacionada às finanças pessoais vêm ganhando foco nos últimos tempos, agregada à contabilidade, buscam desde os seus primórdios auxiliar e mostrar as melhores formas de gerir as finanças e a prestar informações em relação ao patrimônio e quaisquer que sejam os recursos disponíveis.

Percebe-se que finanças pessoais e educação financeira estão intimamente ligadas quando Silva et al. (2018) falam que as finanças pessoais são todas as movimentações pecuniárias que determinada pessoa realiza junto com o seu núcleo familiar que são essenciais para a sobrevivência em sociedade, movimentação essa que pode ser por meio do dinheiro ou pelo crédito, dessa forma é necessário o conhecimento acerca da EF para que se mantenha a estabilidade financeira.

A independência financeira é oriunda de uma gestão sobre as finanças pessoais, como é abordado por Alves e Carvalho (2020). Ela é a capacidade que um indivíduo possui em gerir suas próprias despesas e arcar com as mesmas, e ainda assim gerar riqueza sem a dependência de terceiros, seja de um salário ou qualquer outro tipo de remuneração, com isso o dinheiro que foi investido irá gerar renda por si só, com uma boa utilização de juros compostos essas ações são perfeitamente possíveis. Lopes et al (2021. p.15) corroboram com esse pensamento quando ressaltam o quão são importantes os conhecimentos sobre a educação financeira “[...] e como ela pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.”

Como é abordado no Caderno de Educação Financeira (BCB, 2013), todas as pessoas devem possuir habilidades que as proporcionem melhores condições para viver, individualmente e de sua família, aplicando os conhecimentos de gestão e finanças pessoais em seu cotidiano. Dessa forma, existem características e conhecimentos básicos fundamentais para que os benefícios econômicos possam ser utilizados da melhor forma. (BCB, 2013. p. 08)

- (i) Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);
- (ii) Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- (iii) Saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- (iv) Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- (v) Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- (vi) Manter uma boa gestão financeira pessoal.

Com isso, percebe-se que é fundamental manter-se atualizado de quais as melhores formas de organizar as finanças, buscando aplicações que não acarretem riscos, mantendo sempre a cautela para que os planos traçados para alcançar as metas não sofram oscilações por motivos financeiros, e que é fundamental manter o controle de rendimentos e gastos.

Reis, Fornari e Martins (2019), concordam quando dizem que o problema sobre as finanças pessoais não é obtenção de receitas ou o acúmulo de capital, e sim a forma que o investidor busca em sanar suas necessidades e desejos, não sendo restrito apenas em questão de subsistência, mas também em relação àquilo que o mesmo anseie por achar necessário.

2.3 Planejamento e Controle Financeiro Pessoal

Em uma sociedade que gira em torno do dinheiro é fundamental que as pessoas detenham de recursos para sobreviver, a renda que é obtida é necessária para a sobrevivência nesse meio capitalista, seja para pagamento de suas dívidas, para compra de materiais alimentícios, para educação, dentre outros diversos itens e serviços.

Dessa forma, é essencial que saibam planejar como as finanças serão geridas, sabendo de que forma economizar e o que será gasto. Lopes et al (2021) defendem esse pensamento quando abordam que esses conhecimentos devam partir desde o início da infância, a partir do momento que o indivíduo comece a ter consciências dos riscos que as suas escolhas podem proporcionar, concluindo assim que os ensinamentos sobre como planejar devem estar presentes desde cedo.

Araújo, Assis e Santos (2018, p.115) definem o planejamento financeiro de uma forma sucinta como “o ato de controlar conforme suas necessidades, todas as suas

movimentações financeiras, nelas suas receitas e despesas.” Dessa forma, entende-se que é o ato de gerenciar da melhor forma possível os rendimentos e os gastos em um determinado período, é essencial para manter uma relação saudável com as finanças pessoais.

O planejamento financeiro pode ser entendido como um direcionador de como utilizar a renda pessoal, e que tem como principal função a quitação das dívidas e possivelmente criação de uma reserva, que pode ser utilizada para alcançar metas estipuladas ou em casos de emergência. A forma como se administra as finanças pessoais, acima de tudo com um bom planejamento é fundamental para alcançar os objetivos almejados e possivelmente gerar uma melhor qualidade de vida. (ROSENDO E VIEIRA, 2020)

O BCB por meio do Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2013, p.35) mostra que é vital saber planejar as finanças mantendo sempre uma boa relação com que é adquirido, dessa forma “o planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios.” Ou seja, tudo que se faz com o intuito de diminuir as despesas e melhorar o consumo de bens e serviços é uma forma de realizar o planejamento financeiro.

Dessa forma, foi estipulado pelo BCB as vantagens de se planejar financeiramente. Como seguem: a forma como o controle do endividamento pessoal auxilia fazendo com que consiga cumprir com suas obrigações antes que as mesmas acumulem-se; é vantajoso quando visamos à prevenção e obtenção de mais patrimônio, já que o seu consumo será planejado, facilitando assim a aquisição; é possível eliminar os gastos desnecessários planejando o que comprar e a quantidade; outro benefício é a utilização dos juros, visando sempre que eles trabalhem lhe favorecendo e não o contrário, importante frisar que saber utilizar o crédito é fundamental para tal ação; por fim o Caderno aborda que é possível maximizar todos os recursos que o indivíduo possua, sempre realizando pesquisa de preços, negociações por desconto, dentre outras formas.

Todo planejamento deve aliar-se a um bom controle, com isso, os autores Reis, Fornari e Martins (2019), aconselham que se deve seguir um controle de gastos acompanhando critérios estabelecidos em “macro-áreas”, que irão permitir uma maior flexibilidade para conseguir gerenciar seus gastos. Essas “macro-áreas” estão divididas em três categorias, a seguir: os Gastos Necessários; são aqueles que o

indivíduo não sobreviveria sem a sua utilização, são os dispêndios com alimentos, saúde, moradia, entre outros; os Gastos Acessórios baseiam-se em facilitar a sobrevivência pessoal em sociedade, não é tão essencial quanto os gastos necessários, mas importantes ainda assim, são aqueles como internet, roupas, lazer e demais que sigam essa categoria. E por fim os Investimentos que são aqueles que possuem como principal finalidade fazer com que se obtenha retorno econômico com a sua aplicação, normalmente esse ganho está mais focado no longo prazo, exemplos comuns são aplicações em educação, renda fixa e variável, em aposentadorias, seguros, dentre outros.

Observa-se assim que com um bom planejamento é possível obter o que se anseia, seja em curto ou longo prazo, por meio dele é possível identificar onde se encontram os problemas financeiros e tomar as decisões necessárias para repará-los, como o futuro é incerto, principalmente quando se trata de finanças, um bom planejamento atrelado ao controle das finanças é fundamental para que imprevistos não gerem problemas graves sobre os recursos e a capacidade de arcar com as obrigações.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa quanto aos objetivos caracterizou-se como descritiva, pois buscou descrever determinados aspectos da população em relação à amostra em estudo (Gil, 2002). Em relação à abordagem da problemática, caracterizou-se como quantitativa, pois baseia-se em dados numéricos e estatísticos para obter informações, permitindo também uma análise objetiva e sistemática dos dados. No que diz respeito à coleta dos dados, utilizou-se o questionário, e que as informações obtidas foram analisadas utilizando ferramentas estatísticas para encontrar padrões e relações entre variáveis.

3.1 População e Amostra

O curso de Bacharel em Ciências Contábeis está presente na cidade de Monteiro através da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Campus VI, Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). Atualmente conta com 238 alunos matriculados, informação solicitada por meio de e-mail junto a coordenação do curso. Essa pesquisa obteve uma amostra de 125 respostas, dos quais quatro questionários foram desconsiderados pois não haviam sido respondidos completamente, dessa forma, os questionários válidos correspondem a 50,84% da população em estudo. Para a coleta dos dados foi utilizada uma amostragem probabilística aleatória, a partir de um questionário foi passado em sala, solicitando prévia autorização do professor para a aplicação do questionário.

3.2 Coleta e Tratamento dos Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário físico, contendo 17 questões subdivididas em quatro partes. A primeira parte referia-se ao perfil dos respondentes, buscando traçar o perfil dos alunos (as) ao saber seu gênero, idade, semestre que está cursando, se exerce atividade remunerada e qual é sua renda mensal. A segunda parte objetivou identificar quais conhecimentos os alunos de contabilidade possuíam acerca da Educação Financeira (EF), além de verificar se consideram importante o ato de organizar o controle financeiro pessoal. A terceira parte abordou a forma como realizam o planejamento financeiro, com uma pequena

explicação sobre a diferença entre planejamento e controle financeiro. Nessa parte, buscou-se identificar se os alunos realizam o planejamento de suas finanças, por qual meio foram influenciados para isso e, por meio de um questionamento sobre uma situação hipotética de compra de um bem que prejudicaria sua situação financeira de forma momentânea, dessa maneira foi possível analisar como se comportam em uma situação de interesse próprio, se analisam a situação antes de tomar uma decisão e se planejam qual a melhor forma de utilizar seus recursos monetários. A quarta e última parte relacionou-se ao controle financeiro, examinando de que forma os discentes o realizam. Assim como na parte anterior, há uma breve descrição do que seria o controle financeiro. Dessa forma, buscou-se identificar se os alunos realizam o controle, por qual meio o controlam (como planilhas eletrônicas ou caderno de anotações, por exemplo), o que é controlado (rendas, gastos, investimentos, dentre outros) e por qual meio foram influenciados a realizar tais ações, seja durante a graduação, no núcleo familiar, no ensino fundamental ou médio, entre outros. Ressalta-se que as três últimas perguntas foram abertas para que os respondentes pudessem optar por marcar mais de uma opção, além de adicionar outras informações.

Antes de iniciar a aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com cinco alunos, escolhidos de forma aleatória, buscando identificar se o mesmo estava apto para ser usado nessa pesquisa, e se todas as perguntas estavam compreensíveis.

A tabulação dos dados obtidos foi realizada através do Excel, e posteriormente transferidas para o programa SPSS² 20, onde foi possível consolidar toda a base de dados para gerar informações, quadros, realizar o cruzamento de informações e gerar gráficos. Após esse processo foi necessário novamente o auxílio do Excel, para que os gráficos possuíssem um melhor *designer* e para a formatação dos quadros e tabelas pertinentes.

² O SPSS (Statistical Package for the Social Science, ou em tradução livre, Pacote Estatístico para as Ciências Sociais) é um programa de computador desenvolvido pela IBM, que permite a análise estatística, sendo de fácil manuseio e disponibilizando análises gráficas e descritivas dos dados inseridos. (SANTOS, 2018)

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa do trabalho, serão examinados os resultados obtidos por meio da identificação, organização e aplicação dos conhecimentos adquiridos. O primeiro subtópico aborda a importância da identificação dos perfis financeiros dos indivíduos, considerando seus comportamentos, atitudes e crenças em relação ao dinheiro. Em seguida, será discutido o papel do planejamento financeiro na construção de um futuro financeiramente estável e no alcance dos objetivos financeiros estabelecidos. Por fim, será enfatizada a relevância do controle financeiro como ferramenta essencial para monitorar receitas, despesas e investimentos, garantindo uma gestão eficiente dos recursos financeiros

4.1 Identificação, Organização e Conhecimentos

A tabela 1 aborda os semestres que os discentes estão cursando em conjunto com o gênero, mostrando as relações evidenciadas a seguir;

Tabela 1: Qual semestre está cursando x Sexo

Semestre que está cursando?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
1º Semestre	5	13	18
2º Semestre	7	7	14
3º Semestre	7	7	14
4º Semestre	2	5	7
5º Semestre	8	7	15
6º Semestre	4	7	11
7º Semestre	1	4	5
8º Semestre	8	14	22
9º Semestre	6	4	10
Outro	3	2	5
Total	51	70	121

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com os dados coletados pode-se observar que a grande maioria dos respondentes são do sexo feminino, representado por 58% de todos os discentes inquiridos na pesquisa. Verifica-se também que os semestres em que se obtiveram maior número de respostas são referentes do primeiro ao terceiro, quinto e oitavo. Juntos totalizam 68,6% dos discentes. Sendo que o oitavo semestre possui maior destaque com 18,2% de matrículas vigentes. Bem como, através de uma pergunta

aberta sobre a idade dos respondentes, verificou-se que estes alunos possuem uma faixa etária entre 16 e 46 anos de idade, e que a média dos respondentes corresponde a 22 anos, portanto, um corpo discente extremamente jovem.

É possível analisar a seguir, que quando questionados se exerciam atividade remunerada apenas 50,4% afirmaram que sim, com isso, na próxima tabela é evidenciada a relação quanto à renda mensal dos discentes.

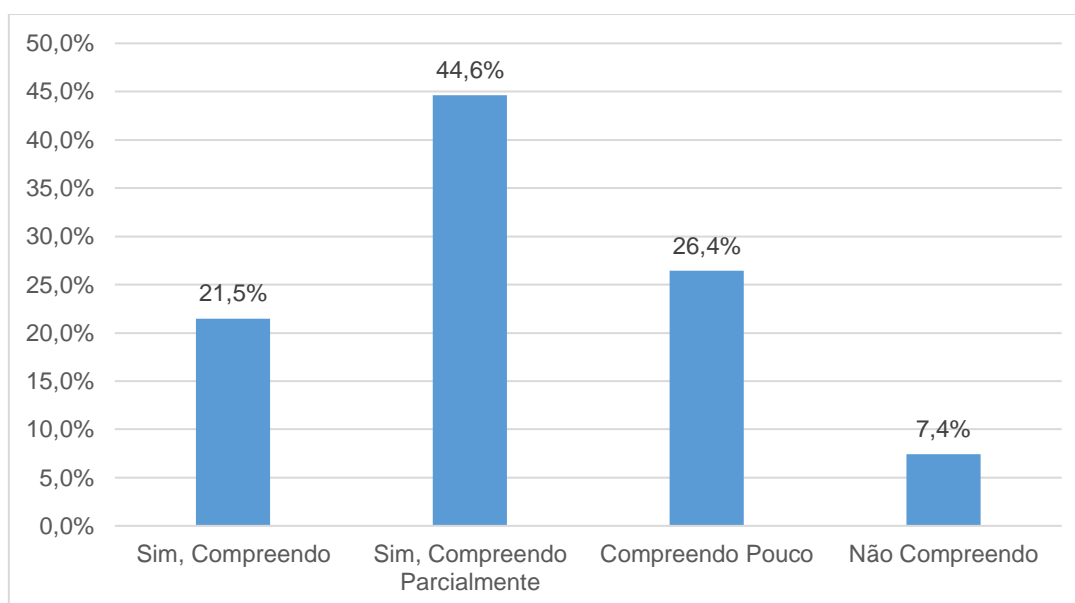
Tabela 2: Renda Mensal dos alunos que trabalham

Renda R\$	Trabalham
R\$ 0,00 a R\$ 500,00	7 11,5%
R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	13 21,3%
R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	30 49,2%
R\$1.501,00 a R\$ 2.000,00	7 11,5%
Mais de R\$ 2.001,00	4 6,6%
Total	61 100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao observar os discentes que trabalham, pode-se verificar que houve maior destaque entre aqueles que possuem rendimentos entre R\$ 501,00 e R\$1.500,00. Representando 70,5% dos respondentes que exercem atividade remunerada, seja formal com carteira assinada, informal ou prestador de serviço. Dessa forma, é possível evidenciar que quase 33% dos alunos que recebem salário, recebem menos que um salário mínimo atual.

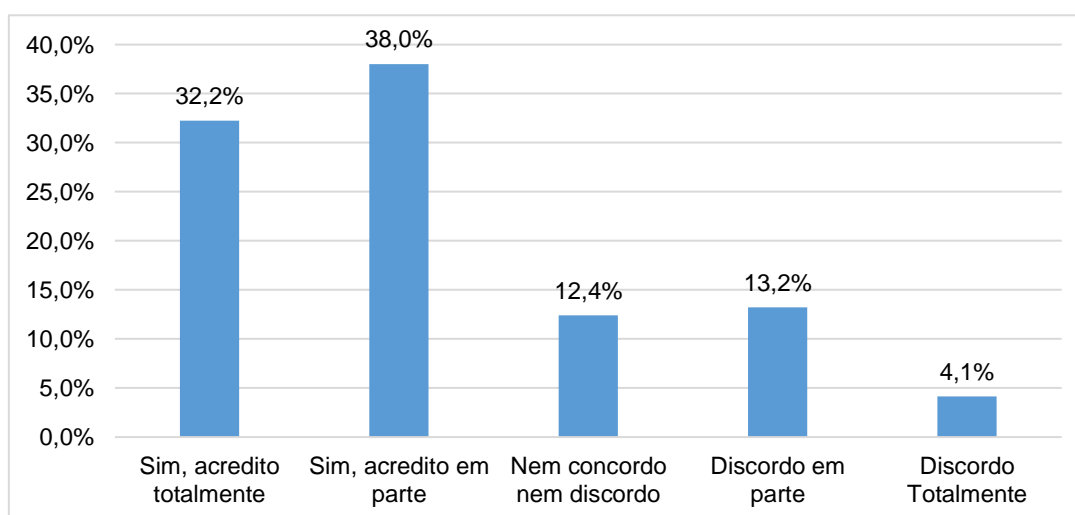
No gráfico 1 evidencia-se a compreensão que os discentes possuem sobre o mercado de investimentos e de que forma os juros podem ser utilizados para beneficiar o investidor.

Gráfico 1: Compreensão sobre Investimentos no Mercado Financeiro

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Por conseguinte, é possível analisar que mais de 90% dos alunos, afirmam deter certa compreensão de como funciona o mercado de investimentos. Como é abordado por Reis, Fornari e Martins (2019), os investimentos são essenciais para se obter retorno econômico. E compreender como o mercado financeiro funciona é fundamental para realizar essas ações.

No gráfico 2 está a relação percentual quantitativa de alunos que consideram importante manter uma poupança para que consigam alcançar objetivos e possivelmente a utilização em casos de emergência.

Gráfico 2: Importância de manter uma Poupança

Fontes: dados da pesquisa, 2023

Ao serem questionados se acreditam que a poupança é um meio para alcançar objetivos, realização de projetos e redução de riscos inesperados, a grande maioria, mais de 70%, concordam que o ato de poupar é fundamental para alcançar tais objetivos, por se tratar de alunos de ciência contábeis é notório que esse pensamento condiz com o que é citado no caderno de educação financeira (BCB, 2013). Sendo necessário que compreendam esses princípios para que consigam, gradativamente, tornarem-se educados financeiramente.

4.2 Planejamento Financeiro

Quanto ao planejamento financeiro, analisa-se na tabela 3 a relação de planejar com antecedência o que se deseja comprar, no que diz respeito onde aprendeu a realizar o planejamento financeiro.

Tabela 3: Planejar com antecedência x onde aprendeu a fazer o planejamento

		Onde aprendeu a fazer o planejamento				Total
		Na infância	Na educação básica ou ensino médio	Durante a graduação	Outro	
Planejar com antecedência	Sim, Sempre	17	8	7	2	34
		14,3%	6,7%	5,9%	1,7%	28,6%
	Sim, Muitas vezes	25	10	7	3	45
		21,0%	8,4%	5,9%	2,5%	37,8%
	Às Vezes	18	12	4	3	37
		15,1%	10,1%	3,4%	2,5%	31,1%
	Raramente	0	1	1	1	3
		0,0%	0,8%	0,8%	0,8%	2,5%
Total		60	31	19	9	119
		50,4%	26,1%	16,0%	7,6%	100,0%

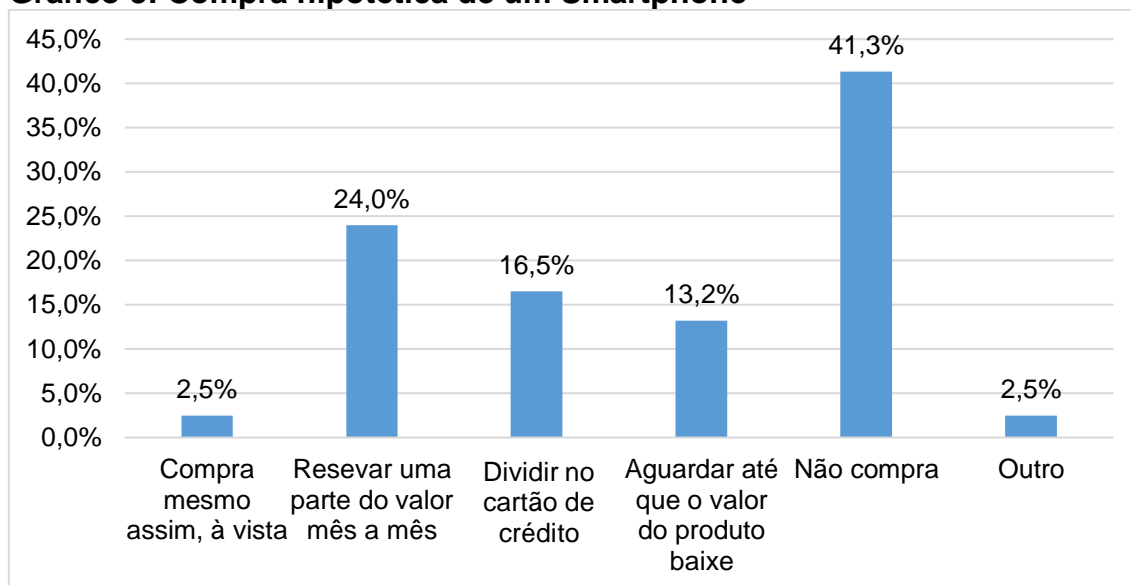
Fonte: dados da pesquisa, 2023

Como pode-se analisar quando questionado se os discentes realizam o planejamento financeiro é notório que mais de 65% o realizam, dos quais também possuem como base de aprendizado a família durante a infância e a educação ou ensino médio, onde juntos representam cerca de 76% dos universitários. Como já visto são esses conhecimentos passados durante a base familiar que os discentes levam, em sua maioria para o cotidiano da vida adulta, como defendem Lopes et al (2021), são esses conhecimentos fundamentais que devem ser adquiridos na base

familiar para que possam planejar o que comprar. Ressaltando assim a importância de uma educação financeira de qualidade.

No gráfico 3 evidenciado a seguir, verifica-se como os alunos se portam frente a um caso em que seja necessário analisar determinada situação, planejar-se e qual decisão tomariam.

Gráfico 3: Compra hipotética de um Smartphone



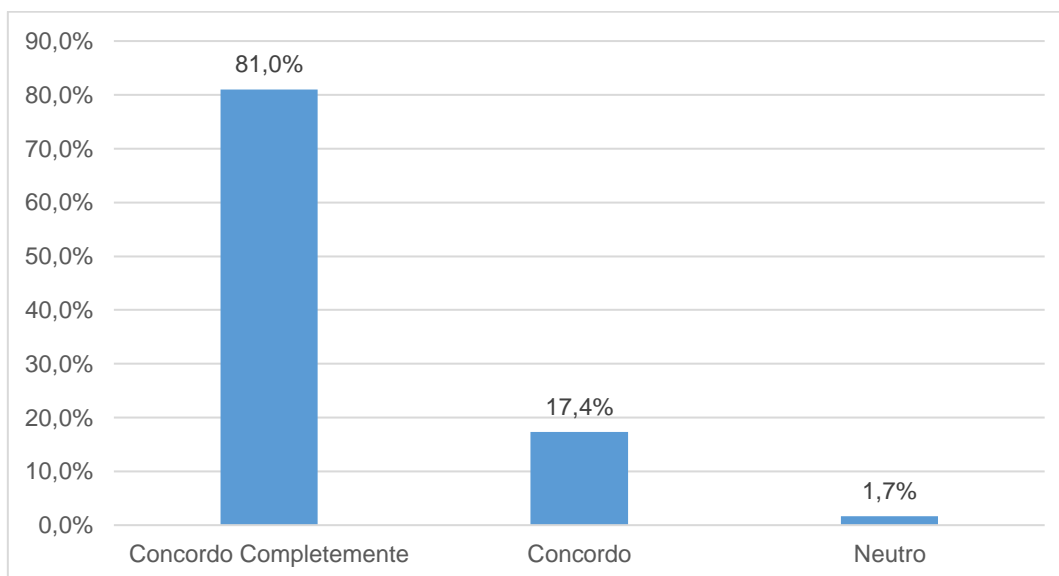
Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao serem apresentados a um questionamento hipotético onde teriam que realizar a compra de um smartphone, considerando que o seu aparelho atual está em perfeitas condições, e que a compra de um novo iria prejudicar o orçamento em um ano, é possível notar que a grande maioria, 78,5%. Optaram por não realizar a compra no momento. Observa-se que do total de respondentes, a maior parte não o compraria de forma alguma, sendo representado por 41%. Evidenciando assim o que é abordado por Araújo, Assis e Santos (2018) que a compra de bens deve ser relacionada com a sua necessidade, e saber planejar é essencial para que possa gerenciar seus recebimentos e gastos.

4.3 Controle Financeiro

A seguir, aborda-se a relação que os discentes possuem com o controle de suas finanças pessoais, no gráfico 4 está evidenciado se os mesmos consideram importante o ato de realizar o controle financeiro.

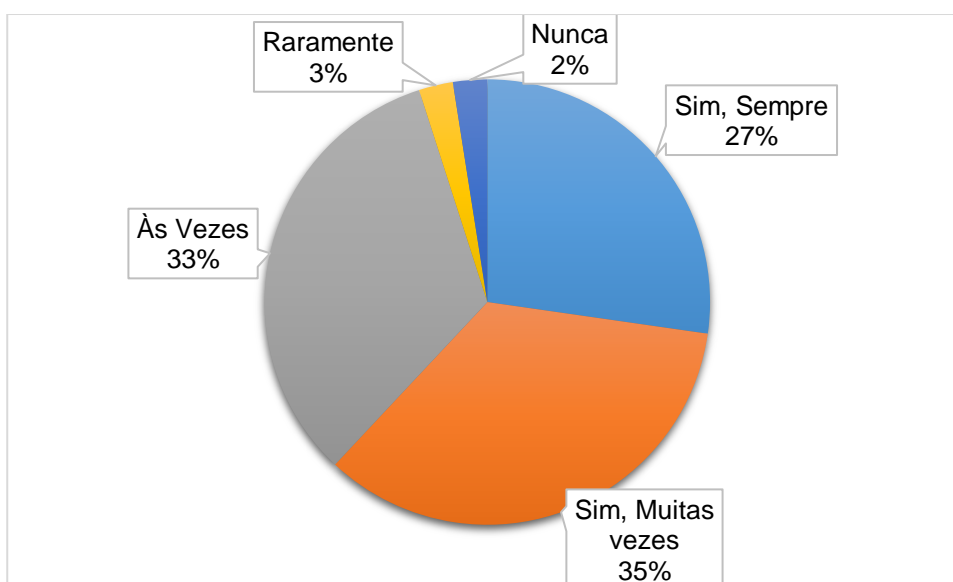
Gráfico 4: Consideram importante controlar suas finanças



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao serem questionados se considerariam importante o costume de controlar o que se é adquirido e o que se é gasto, pode-se verificar que 98,4% dos discentes concordam de alguma forma ou em parte que é de extrema importância que se realize o controle financeiro. Como é perceptível nos estudos Reis, Fornari e Martins (2019), é fundamental que saibam realizar o controle financeiro e segregar os gastos em distintas áreas, o que permite uma maior flexibilidade para controlá-los.

No próximo gráfico pode-se observar, se os alunos realizam o seu controle financeiro pessoal.

Gráfico 5: Realizam o controle financeiro

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao abordar se os discentes realizam o seu controle financeiro é possível observar que apenas 62% dos respondentes possuem o costume de controlar suas finanças. Com isso, ao comparar ao gráfico anterior, muitos consideram importante, mas desses, 32% não detêm o costume de realizar o controle financeiro com muita frequência.

Em outro questionamento, que se objetivou saber por qual meio os alunos aprenderam a realizar o controle financeiro foi possível analisar que 54,5% dos mesmos aprenderam a realizar tal controle na infância por meio da base familiar. Destacando-se também o aprendizado na educação básica ou ensino médio com 21,5%. Assim como Silva et al (2018) defendem os conhecimentos sobre finanças, estes devem partir desde a base familiar, logo na primeira infância, bem como a junção com as instituições de ensino.

A forma como se realiza tal controle financeiro também é importante, com isso verifica-se a próxima tabela.

Tabela 4: Por qual meio realizam o controle Financeiro

Planilha eletrônica	9,32%
Caderno de anotações	21,19%
Bloco de notas do Celular	12,71%
Controle Mentalmente	18,64%
Não vê a necessidade	1,69%
Bloco de notas do Celular / Controle Mentalmente	10,17%

Planilha eletrônica / Caderno de Anotações / Bloco de notas do celular / Controle Mentalmente	7,63%
Caderno de anotações / Bloco de notas do celular	10,17%
Caderno de Anotações / Controle Mentalmente	4,24%
Planilha Eletrônica / Bloco de notas do celular / Controle mentalmente	4,24%
TOTAL	100,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Uma outra pergunta no questionário, de forma indutiva, foi sobre a forma que os discentes realizam o seu controle financeiro, onde verificou-se que a maior parte do alunado realiza o seu controle por meio de cadernos de anotações, que mantém o controle mentalmente e aqueles que o realizam por meio do bloco de notas do celular. Com isso, podemos relacionar com os pensamentos de Rozendo e Vieira (2022), que defendem que o dinheiro deve ser bem cuidado, disponibilizando a devida atenção a gastos, rendimentos e patrimônio pessoal.

Dessa forma, é perceptível que os alunos de ciências contábeis afirmam que é importante o controle das finanças pessoais, mas nem todos o realizam, bem como a forma com que esse controle é realizado não é o mais eficiente para controlar todos os gastos pessoais. À vista disso, é notório que a utilização de ferramentas mais eficientes para realizar tal controle sejam necessárias, como por exemplo o uso de planilhas eletrônicas, pois como é visto na tabela anterior quase 45% dos alunos tentam manter o controle de suas finanças de forma mental.

Com isso, na tabela 4 verificou-se o que os alunos controlam.

Tabela 5: O que controlam

Rendimentos e Receitas	1,69%
Contas a pagar	12,71%
Despesas	2,54%
Investimentos	0,85%
Confronto entre receita e despesa	5,08%
Bens Adquiridos	1,69%
Rendimentos e Receita / Contas a pagar / Valores a receber / Despesas / Bens Adquiridos	13,56%
Contas a pagar / Valores a receber / Despesas / Investimentos	16,95%
Contas a Pagar / Despesas / Bens Adquiridos	13,56%
Rendimentos e Receitas / Contas a pagar / Valores a Receber / Despesas	2,54%
Contas a pagar / valores a receber	10,17%
Contas a pagar / Investimentos / Bens adquiridos	3,39%
Rendimentos e Receitas / Contas a pagar	5,93%
Todas as opções	9,32%
Total	100,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao serem questionados sobre o que controlam, e tendo a possibilidade de assinalar mais de uma opção, podemos verificar que o que é mais comum de ser controlado pelo corpo discente é em relação às contas a pagar, aos rendimentos, aos valores a receber, às despesas e aos investimentos. Ao compararmos com a tabela 3, podemos notar uma discrepância em relação à forma como eles realizam o controle e o que controlam. Isso ocorre porque não é possível controlar todas essas informações, ou seja, os gastos, ganhos e investimentos, dentre outros, apenas de forma mental. Como já mencionado anteriormente, é necessário utilizar instrumentos mais eficientes para que consigam, de forma prática, rápida e confiável, um controle de qualidade de suas finanças pessoais.

5. CONCLUSÃO

Como evidenciado, a educação financeira é fundamental para que os indivíduos consigam usufruir de seus recursos financeiros da melhor forma possível, relacionando seus gastos, despesas, investimentos, entre outros. E quando atrelado a um curso superior onde o foco é o patrimônio, como é o caso de Ciências Contábeis, é imprescindível que os discentes detenham tais conhecimentos e habilidades.

Desta forma, essa pesquisa buscou analisar como os alunos do curso de Ciências Contábeis, do Campus VI da UEPB, organizam, controlam e planejam suas finanças pessoais com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação.

Quanto à forma que os alunos realizam sua organização financeira, é evidente que fazem uso de instrumentos não tão eficientes, o que dificulta assim o confronto entre o que é adquirido e o que é gasto. Dentre esses, a maioria aprendeu a realizar a sua organização financeira durante a infância junto com a base familiar, o que pode justificar esse comportamento, já que muitas famílias não detêm o costume de organizar seus recursos através de planilhas eletrônicas, por exemplo.

Em relação a forma que realizam o planejamento financeiro, é notório que os discentes o fazem com determinada frequência, e que analisam situações antes de tomar decisões que prejudicariam seu orçamento, como visto na questão da compra hipotética do smartphone, onde 41,3% dos alunos decidiram não comprar de forma alguma o produto. Com essa perspectiva também é evidenciado que muitos aprenderam a realizar esse planejamento durante a infância e que apenas 16% deles desenvolveram essa habilidade durante a sua graduação.

Ao averiguar se possuem o controle sobre suas finanças, a pesquisa demonstrou que 98% dos discentes consideram o ato de controlar as finanças pessoais importante, mas em contrapartida nem todos o realizam, sendo representado por 38% dos alunos. Por trata-se de estudantes de contabilidade seria esperado que um percentual menor daqueles que não realizam o seu controle financeiro. Dessa forma, evidenciou-se a forma que realizam esse controle, pois a maioria tenta mantê-lo de forma mental, não sendo a mais eficiente, pois manter o controle mentalmente de tudo que se é gasto, adquirido, investido, de valores a receber a pagar, não é um meio confiável. Por serem estudantes de contabilidade seria viável a utilização de tabelas em um caderno ou até mesmo a criação de

planilhas, meios esses que são mais confiáveis e de melhor visualização do que se é controlado.

Com isso, conclui-se que essa pesquisa respondeu a sua problemática, bem como alcançou os seus objetivos específicos, é evidente que mais estudos sobre a temática são necessários. Por conseguinte, sugere-se que uma pesquisa mais aprofundada sobre a temática seja realizada no campus, para identificar os motivos que levam os alunos a realizar o controle de suas finanças de forma mental. Bem como esse estudo pode ser replicado em outras universidades, objetivando comparar os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; CARVALHO, Ana Barreiros de. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO PESSOAL**. Revista Valore, Volta Redonda, ed. 5, p. 340-354, 2020.
- ARAUJO, Matheus da Silva; ASSIS, Lucas de; SANTOS, Fernando de Almeida. **A importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento – Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira**. R. Liceu On-line, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 112-126, 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.
- BARRETO, Elis. **Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC**. CNN Brasil, Rio de Janeiro, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/>. Acesso em: 25 maio 2022.
- BEZERRA NETA, Angelina. **Um Estudo Sobre o Conhecimento em Finanças de Estudantes da Paraíba com base na I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira**. 2018. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - UFPB, João Pessoa / PB, 2018.
- DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. **A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.
- KLAPPER, Leora *et al.* **Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. Financial Literacy Around the World, [s. l.], 2016. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.
- LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* **Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo Os Alunos De Ciências Contábeis De Uma Instituição De Ensino Superior**. Revista da UNIFEBE, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016.
- LOPES, Ashley Rebeca Pereira *et al.* **Educação Financeira: E Seus Impactos Na Realidade De Porto Velho - Rondônia**. Diálogos: Economia e Sociedade, Porto Velho, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2021.
- OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. ENIAC Pesquisa, Guarulhos, v. 2, n. 1, 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA-GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 19 jul. 2022.

REIS, Davi Lemos; FORNARI, Marise Scapulatempo Bertolaccini; MARTINS, Edson. **Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças**. Revista Calafiori, v. 3, n. 1, p. 115-129, 2019.

ROSENDO, Juliane Eustáquio; VIEIRA, Ana Cândida Ferreira. **Finanças pessoais e atuação dos alunos na prática diária: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus/IV**. Revista Brasileira de Contabilidade - RBC, [s. l.], ano 1, n. 253, p. 81-95, 2022.

SANTOS, Alexandra. **IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração Pontifícia Universidade Católica De São Paulo – PUC-SP, São Paulo/SP, 2018.

SILVA, Ana Karine Paulino da *et al.* **FINANÇAS PESSOAIS: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SILVA, Ana Luiza Paz *et al.* **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. Revista Principia, João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

APÊNDICE – Questionário Aplicado

Pesquisa realizada para coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso do discente Diogo da Silva Romão, sob orientação do Prof. Ms. Josimar Farias Cordeiro, tendo como Objetivo de pesquisa identificar como os alunos do curso de Ciências contábeis, do Campus VI da UEPB, organizam, controlam e planejam suas finanças pessoais com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação.

PARTE I – QUANTO AO PERFIL DO RESPONDENTE

1. Qual seu Gênero:

Masculino Feminino

2. Idade: _____

3. Semestre que está cursando:

1º Semestre 2º Semestre
 3º Semestre 4º Semestre
 5º Semestre 6º Semestre
 7º Semestre 8º Semestre
 9º Semestre outro: _____

4. Você trabalha?

Sim Não

5. Se a resposta anterior for “sim” responda, se não pular para parte II.

Formal – Carteira Assinada Informal – Carteira não assinada
 Prestador de serviço

6. Qual sua renda mensal?

R\$ 0,00 a R\$500,00 R\$501,00 e R\$1.000,00 R\$1.001,00 a R\$1.500,00
 R\$1.501,00 a R\$2.000,00 Mais de R\$2.001,00

PARTE II – QUANTO A ORGANIZAÇÃO E CONHECIMENTOS

1. Você compreende como funciona o mercado de investimentos, de que modo os juros podem influenciar a vida financeira do cidadão?

Sim, compreendo como o mercado financeiro funciona
 Sim, compreendo parcialmente como o mercado financeiro Funciona

- Compreendo pouco como o mercado financeiro funciona
- Não compreendo como o mercado financeiro funciona

2. Você acredita que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados?

- Sim, acredito totalmente
- Sim, acredito em parte
- Nem concordo nem discordo
- Discordo em parte
- Discordo Totalmente

3. Você considera importante o costume de controlar o quanto é adquirido (Receitas e Rendimentos) com o que é gasto (Despesas)?

- Concordo completamente - Considero muito importante controlar o que é adquirido e gasto.
- Concordo - Considero importante controlar o que é adquirido e gasto.
- Neutro - Não tenho certeza se é importante ou não controlar o que é adquirido e gasto.
- Discordo - Não considero importante controlar o que é adquirido e gasto.
- Discordo completamente - Não considero muito importante controlar o que é adquirido e gasto.

PARTE III – QUANTO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Considere o Planejamento financeiro como uma forma de analisar situações e saber planejar suas ações para tomar determinadas decisões, relacionando suas receitas e despesas.

1. Você costuma planejar com antecedência o que deseja comprar?

- Sim, Sempre
- Sim, Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca, apenas compro o que desejo, sem nenhum planejamento.

2. Se sim, às vezes ou raramente. Onde aprendeu a fazer esse planejamento?

- Na infância, através do núcleo familiar
- Na educação básica ou ensino médio
- Durante a Graduação

() Outro: _____

3. Imagine o seguinte cenário: Você deseja trocar de smartphone, considerando que o seu atual está funcionando perfeitamente, mas a compra de tal bem irá prejudicar o seu orçamento dos próximos 12 meses. O que você opta por fazer, considerando que possui o valor de comprá-lo à vista, mas ao realizar isso ficará sem dinheiro para cumprir com suas obrigações mensais, ou seja, irá comprometer o pagamento de suas despesas?

() Compra mesmo assim, à vista.

() Reserva uma parte do valor mês a mês, para que quando possuir o montante necessário possa realizar a compra.

() Divide a compra no cartão de Crédito mesmo tendo o adicional de juros.

() Aguarda até que o valor do produto baixe para realizar a compra à vista, mesmo que demande mais tempo.

() Não compra.

() Outros: _____

PARTE IV – QUANTO AO CONTROLE FINANCEIRO

Considere o controle financeiro como sendo o ato de gerenciar da melhor forma possível os rendimentos e os gastos em um determinado período, registrando o que se recebe, o que é pago e os confrontando.

1. Você possui o costume de controlar suas finanças?

() Sim, Sempre

() Sim, Muitas vezes

() Às vezes

() Raramente

() Nunca, não controlo minhas finanças pessoais

Se sua resposta da pergunta anterior for: Sim, às vezes ou raramente. Responder próximas perguntas, caso for “nunca” agradeço sua contribuição.

2. Onde aprendeu a fazer esse controle?

() Na infância, através do núcleo familiar

() Na educação básica ou ensino médio

() Durante a Graduação

Outro: _____

3. De que forma você realiza o controle de suas finanças pessoais? (se necessário, marcar mais de uma opção.)

Planilha Eletrônica

Caderno de anotações

Bloco de anotação do celular

Mantém o controle mentalmente

Não vê a necessidade de fazer esse tipo de registro

Outro: _____

4. O que você controla? (se necessário marcar mais de uma opção)

Rendimentos e Receitas

Contas a pagar

Valores a receber

despesas, sejam elas mensais ou anuais

Investimentos

Confronto entre receitas e despesas

Bens adquiridos (bens em geral, sejam de uso pessoal, doméstico, etc.)

Outros: _____

5. Por qual meio você foi influenciado a realizar o controle de suas finanças? (se necessário, marcar mais de uma opção)

Na faculdade

Internet

Na escola durante a Educação Básica ou Ensino Médio

Sentiu a necessidade por si só

Em seu núcleo familiar

Outro: _____